A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO E OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE HISTÓRIA: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES PARA A ATUAÇÃO DOCENTE EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS

Perla Cristiane Enviy [1]
Viridiana Alves de Lara-Silva [2]

Introdução

A formação inicial de professores tem sido atravessada por desafios históricos, políticos e epistemológicos que demandam uma revisão constante das práticas formativas desenvolvidas nos cursos de Pedagogia. Em meio às exigências contemporâneas da educação, torna-se indispensável refletir sobre a constituição do pedagogo enquanto sujeito crítico, pesquisador e capaz de atuar nos múltiplos espaços educativos, escolares e não escolares. Nesse contexto, a disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos de História assume relevância na formação docente ao possibilitar a compreensão das relações entre memória, cultura, identidade, temporalidade e práticas sociais, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica interdisciplinar e socialmente comprometida.

O presente trabalho tem como objetivo discutir as contribuições da disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos de História para a formação inicial do pedagogo, considerando a necessidade de uma formação polivalente, crítica e interdisciplinar voltada à atuação nos diferentes contextos educativos. A problemática que orienta o estudo parte da seguinte questão: de que maneira os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História podem contribuir para a formação de pedagogos comprometidos com práticas democráticas, interdisciplinares e humanizadoras?

Método

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise reflexiva acerca das experiências formativas desenvolvidas no curso de Pedagogia. A discussão articula referenciais da formação de professores e do ensino de História, dialogando com autores como Paulo Freire (1996),

[1] Doutora em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Endereço eletrônico: pcenviy@uepg.br
[2] Doutora em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Endereço eletrônico: viri.lara@hotmail.com

António Nóvoa (1995), Selva Guimarães (2012), Circe Bittencourt (2018) e Maurice Tardif 2014), compreendendo a docência como prática social, histórica e política. A pesquisa também se ancora nas discussões sobre interdisciplinaridade propostas por Ivani Fazenda (2011), considerando que a articulação entre áreas do conhecimento favorece processos formativos mais significativos e contextualizados.

Discussão e resultados

Os resultados evidenciam que a disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos de História ultrapassa uma perspectiva conteudista e cronológica do ensino, constituindo-se como espaço de problematização da realidade social, leitura crítica do mundo e valorização das experiências humanas, conforme defende Bittencourt (2018). Para esta autora, o ensino de História não deve restringir-se à memorização de datas, fatos e personagens, mas favorecer a compreensão crítica das relações sociais, culturais e políticas que constituem a sociedade. Nessa direção, a disciplina possibilita que os futuros pedagogos compreendam o conhecimento histórico como construção social e cultural, marcada por disputas de narrativas, relações de poder e processos de exclusão e resistência.

Ao mobilizar diferentes linguagens, fontes históricas, práticas investigativas e reflexões sobre memória, identidade e cultura, a disciplina contribui para o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica, aspecto discutido por Jörn Rüsen (2001), ao compreender que o ensino de História auxilia os sujeitos a interpretar experiências humanas e orientar suas ações no presente. Assim, o trabalho pedagógico com a História favorece a formação de professores capazes de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos, sociais e culturais, valorizando a diversidade e fortalecendo práticas educativas comprometidas com a cidadania e a democracia.

Essa perspectiva também dialoga com Freire (1996), ao defender que a educação deve possibilitar a leitura crítica do mundo e a construção de práticas pedagógicas emancipatórias. O autor supracitado explana que ensinar exige problematizar a realidade e compreender o conhecimento como processo dialógico e transformador. Nesse sentido, os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História contribuem para uma formação humanizadora, pautada na escuta, no diálogo e na reflexão crítica acerca das desigualdades sociais e educacionais.

Outro aspecto evidenciado refere-se à dimensão interdisciplinar presente no ensino de História na formação docente. As experiências desenvolvidas na disciplina demonstram

que o diálogo entre História, Literatura, Geografia, Artes e demais áreas do conhecimento potencializa práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas, ampliando as possibilidades de atuação do pedagogo.

Nesse movimento, a formação inicial passa a considerar o professor não apenas como transmissor de conteúdos, mas como intelectual crítico capaz de construir estratégias pedagógicas sensíveis às demandas contemporâneas da escola democrática. Fazenda (2011) destaca que a interdisciplinaridade favorece a superação da fragmentação do conhecimento, promovendo processos formativos mais significativos e articulados às demandas da contemporaneidade. Nessa perspectiva, o pedagogo deixa de ocupar uma posição meramente técnica e transmissiva para constituir-se como intelectual crítico e pesquisador de sua própria prática, conforme também assinala Nóvoa (1995), ao enfatizar a importância da reflexão crítica e da construção da identidade profissional docente.

As análises também apontam que a valorização dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de História, contribuem para fortalecer a relação entre teoria e prática na formação inicial. Ao desenvolver propostas pedagógicas investigativas, projetos interdisciplinares e experiências vinculadas às realidades sociais dos estudantes, os futuros pedagogos ampliam sua compreensão sobre o papel social da escola e da docência. Nesse movimento, os saberes docentes passam a ser compreendidos como construções plurais, produzidas ao longo da trajetória formativa e profissional, conforme argumenta Maurice Tardif (2014). Dessa forma, a disciplina constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, investigativas e socialmente comprometidas, reafirmando a docência como prática ética, política e humanizadora.

Conclusões

Conclui-se que a disciplina de Fundamentos Teórico-Metodológicos de História possui papel significativo na formação inicial do pedagogo ao contribuir para a constituição de profissionais críticos, interdisciplinares e comprometidos com a transformação social. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica sobre os processos históricos e educativos, a disciplina amplia as possibilidades formativas do futuro docente, favorecendo sua atuação nos diferentes espaços educativos.



Assim, reafirma-se a necessidade de fortalecer propostas curriculares que valorizem a interdisciplinaridade, a pesquisa e a formação humanizadora nos cursos de Pedagogia, considerando os desafios contemporâneos da educação e da construção de uma escola efetivamente democrática.

Palavras-chave: Formação inicial docente; Ensino de História; Interdisciplinaridade; Pedagogia; Formação de professores.

Referências

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.